

190				

301

Para Villas Boas, demissão foi "inglória e grosseira"

■ SÃO PAULO

Agência Estado

O sertanista Orlando Villas Boas afirmou ontem que sua demissão do cargo de assessor especial da Fundação Nacional do Índio (Funai), na semana passada, encerra de maneira "inglória e grosseira" 48 anos de dedicação à causa indígena.

Villas Boas, de 86 anos, foi exonerado do cargo pelo presidente da instituição, Frederico Marés Filho, em um comunicado via fax.

"As pessoas têm de ter ética", lamenta Villas Boas. "Dedicamos boa parte de nossa vida a essa causa pensando que fizemos alguma coisa que preste, mas os novos donos da terra

não acharam isso", acrescenta o sertanista.

Villas Boas foi comunicado de sua demissão no dia 25 de janeiro, quando Marés lhe enviou um fax afirmando que precisava do cargo de confiança. "Lamento muitíssimo comunicar-lhe da real necessidade de ter que dispor do cargo em comissão", afirmou Marés.

Alegação: reduzir remuneração de pensão

■ SÃO PAULO

Agência Estado

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Frederico Marés, disse ontem que Orlando Villas Boas estava acumulando funções, pois desde o ano passado tinha direito à pensão especial da União. Marés afirmou que o comunicado de exoneração foi "gentil" e explicou os motivos do afastamento. "Conforme disse no fax enviado ao sertanista, a Funai precisa reduzir as remunerações dos cargos

em comissão, já que vem passando por significativo corte, motivado pela recente passagem da saúde indígena para a Fundação Nacional de Saúde (FNS)."

Ontem, depois de um encontro com o ministro da Justiça, José Carlos Dias, Marés informou que a demissão de Villas Boas deverá ser publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU). Orlando Villas Boas não costuma ler o Diário Oficial, mas afirmou que o fará, a partir de hoje, para tentar saber os motivos de sua demissão do cargo de asses-

sor especial da presidência da Funai. "Quero saber porque fui demitido, já que no fax o presidente da Funai não disse o motivo", garantiu o sertanista.

Respeito - Segundo Marés, a medida foi "um ajuste". "A Funai deve a Villas Boas todo o respeito e acredito que até seria um bom presidente da Funai", disse Marés, explicando que o cargo de assessor exercido pelo sertanista desde a década de 80 era apenas simbólico, mas ilegal, por causa da pensão especial que vinha recebendo desde 1998.